



Experimentologia em Laboratório de Técnicas Projetivas

Experimentología en Laboratorio de Técnicas Proyectivas

Experimentology in Laboratory of Projective Techniques

Guilherme Ribeiro Matos

Ana Verena de Carvalho Bacellar

Tadeu Barradas Badaró

Resumo

O objetivo deste artigo é registrar e discutir as experiências de 3 participantes do Laboratório de Técnicas Projetivas (LTP) realizado no Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC Salvador, em julho de 2017. A metodologia utilizada foi a descrição dos relatos projetiográficos de cada aluno livremente, em estilo próprio, e a reflexão, ponderação e discussão em grupo sobre as experiências. Partindo de 3 alunos iniciantes e 2 professores, os relatos demonstram que esta edição do curso teve elevado nível de experimentação, reconhecido como extrapolicacionismo por todos os presentes. Citam-se entre os fenômenos ocorridos: a exteriorização lúcida do psicossoma; contato com consciex; rememoração fragmentária e em bloco; clarividência; clariaudiência; catalepsia projetiva; telepatia e intuição extrafísica. Em conclusão, destacam-se as vivências no LTP ao produzirem resultados importantes na bagagem de experiência destes autores, sendo motivadoras para a continuidade nas aplicações das técnicas projetivas e desenvolvimento pessoal e grupal no âmbito das pesquisas projetiológicas.

Palavras-chave: Experimentologia; laboratório; Projeciologia; projeção consciente; técnica projetiva.

Resumen

El objetivo de este artículo es registrar y discutir las experiencias de 3 participantes del Laboratorio de Técnicas Proyectivas (LTP) realizado en el Centro Educativo de Autopesquisa del IIPC Salvador, en julio de 2017. La metodología utilizada fue la descripción de los relatos proyeciográficos de cada alumno libremente, en estilo propio, y la reflexión, ponderación y discusión en grupo sobre las experiencias. A partir de 3 alumnos principiantes y 2 profesores, los relatos demuestran que esta edición del curso ha tenido un elevado nivel de experimentación, reconocido como extrapolicación por todos los presentes. Se citan entre los fenómenos ocurridos: la exteriorización lúcida del psicossoma; contacto con consciex;

rememoración fragmentaria y en bloque; clarividencia; clariaudiencia; catalepsia proyectiva; telepatía y intuición extra física. En conclusión, se destaca que las vivencias en el LTP han producido resultados importantes en el bagaje de experiencia de estos autores, siendo motivadoras para la continuidad en las aplicaciones de las técnicas proyectivas y desarrollo personal y grupal en el ámbito de las investigaciones proyeciologías.

Palabras-clave: Experimentología; laboratorio; Proyección conciente; técnica proyectiva.

Abstract

The objective of this article is to record and discuss the experiences of 3 participants of the Laboratory of Projective Techniques (LPT) carried out at the Educational Center of Self-Research IIPC Salvador, in July 2017. The methodology used was the description of the projective reports of each student freely, in their own style, and the reflexion, deliberation and group discussion about the experiences. Considering 3 beginning students and 2 teachers, the reports show that this edition of the course had a high level of experimentation, recognized as extrapolation by all present. Among the phenomena that occurred: lucid externalization of the psychosoma; contact with consciex; fragmentary and block remembering; clairvoyance; clariaudience; projective catalepsy; telepathy and extra physical intuition. In conclusion, we emphasize that the experiences in LPT produced important results in the experience of these authors, being motivating for the continuity in the applications of the projective techniques and personal and group development in the ambit of the projectiological researches.

Keywords: conscious projection; Experimentology; laboratory; Projectiology; projective technique.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é descrever e discutir as experiências dos participantes do curso Laboratório de Técnicas Projetivas realizado no Centro Educacional de Autopesquisa do IIPC Salvador, em 22 de julho e 05 de agosto de 2017.

Metodologia. A metodologia utilizada foi a descrição dos relatos projeciográficos de forma livre, em estilo próprio; as reflexões, ponderações e discussão em grupo sobre as experiências; a pesquisa em referências bibliográficas dos fenômenos ocorridos; e posteriormente a formatação em *confor* único para a publicação.

Experimentologia. Experimentação laboratorial: método científico consistindo em observar um fenômeno natural sob condições determinadas que permitam aumentar o conhecimento das manifestações ou leis regentes desse fenômeno. (VIEIRA, 2009; p. 74)

Definologia. Os laboratórios da Conscienciologia são os locais tecnicamente preparados para a realização de experimentos de autopesquisa. São ambientes otimizados quanto à dimensão extrafísica, possibilitando a imersão na autopesquisa parapsíquica dos interessados. (ZOLET & KUNZ, 2013; p. 59)

Campi. Há laboratórios com estruturas físicas edificadas, situados nos *campi* da

Conscienciologia. Citam-se: o CEAEC, o Campus de Invexologia e Campus IIPC - Saquarema, Campus ARACÊ. Dentre estes, cita-se também o *Acoplamentarium*, o primeiro laboratório grupal do planeta. (ZOLET & KUNZ, 2013; p. 11)

Cursos. Há diversos outros laboratórios da Conscienciologia organizados em formato de cursos institucionais, como por exemplo os laboratórios de: Técnicas Projetivas (LTP), Técnicas Energéticas (LTE), Técnicas Assistenciais e da Proéxis, sendo estes da matriz curricular do IIPC.

Projeciologia. Dentre os objetivos do LTP citam-se: conscientização quanto à utilização de técnicas, desenvolvimento e domínio da projetabilidade lúcida, experimentação de técnicas projetivas, promoção da autopesquisa, melhoria das performances projetiva e bioenergética pessoais, interação efetiva com a equipe extrafísica de amparadores, aumento da autoconfiança na aplicação de técnicas projetivas e na análise e acuidade das parapercepções.

Estrutura. Este artigo está apresentado em 2 seções, a seguir elencadas: *Relatos*, com as respectivas projeciografia e projeciocrítica dos 3 autores, sendo 2 experimentos descritos por pessoa e *Discussão*. Concluindo há as Considerações Finais.

RELATOS

Relatos de Ana Verena

Relato 1

Projeciografia:

Em 22/07/2017, na aula de aplicação da Técnica do Relaxamento Muscular Progressivo e do Fator Projecional foi sugerido que nos concentrássemos na intenção de nos projetar para um lugar com o qual tivéssemos forte ligação. Foquei minha atenção em minha residência. Fizemos o trabalho de mobilização básica de energias (MBE), e neste dia senti certa facilidade em perceber as energias e instalar o estado vibracional (EV), além do meu padrão cotidiano. Fomos para os colchonetes, deitei e permaneci até o final do trabalho em decúbito dorsal. Consegui boa imobilidade e não adormeci.

As imagens chegavam em *flashes* em tons de cinza, rápidas e confusas. Primeiro vi meu quarto de dormir e alguém que parecia ser meu esposo, na janela, olhando para rua, de costas para o quarto. Vi também a área externa, o jardim, onde havia uma espécie de coqueiro grande, com folhas na cor “vinho”, na borda da piscina, cuja tonalidade me parece não existir na dimensão intrafísica.

Em seguida, vi uma pessoa em uma escada, como se fosse praça pública segurando muitos cães peludos de pequeno porte.

Durante o experimento, percebi-me falando muito, gesticulando, muito feliz, porem não percebi a presença de outra pessoa. Em quase todo o período senti fortes zumbidos.

Percebi que estava de volta ao IIPC, mas ainda em vigília. Vi deitado do meu lado direito um

homem me observando. Seus olhos eram grandes e esbugalhados, como olhos de quem tem problemas de tireoide.

Projeciocrítica

Conseguí manter a imobilidade sem dormir, fato não comum dentro dos meus trabalhos diários com energia. Devido à minha dificuldade de concentração, não consigo perceber minhas energias circularem e de instalar o EV em ambientes com muitas pessoas. Neste curso, especificamente, consegui trabalhar melhor com minhas energias, possivelmente por estar em um campo otimizado de laboratório.

Considero ter tido sucesso na aplicação da técnica, pois atingi minha residência (quarto e área externa), a qual havia escolhido para ser o alvo projetivo. Tive a nítida impressão de o homem deitado ao meu lado ser uma consciex que estava participando do nosso laboratório.

Relato 2:

Projeciografia:

Em 05/08/2017 aplicamos a Técnica da Projeção Assistida (Projeção Carona). Foi sugerido manter passividade física e psicológica e evocar os amparadores, estando predispostos a encontrá-los.

Fizemos a MBE, ainda sentados, e em seguida fomos para os colchonetes. Deitei-me em decúbito dorsal. Senti, de imediato, meu soma muito relaxado e muita energia concentrada no meu coronochakra. Sentia-me em total leveza, como se estivesse flutuando, a uma distância de mais ou menos 1 metro acima do colchonete, porém na mesma posição. Vi uma mão fina e comprida alisar meu queixo de baixo para cima, vindo do pescoço (laringochakra) em direção ao queixo. Percebi um trabalho de fortes energias em meus chacras, principalmente na região abdominal. Senti pontadas agudas no esplenicochakra e umbilicochakra e dores abdominais em cólicas. Senti também, dores nos braços.

Ouvia sons vindos do meu lado direito. Sons assemelhados a ventos fortes soprando no ouvido. Virei-me para o lado esquerdo. Vi um antebraço e uma mão, arriados no chão. Havia cicatrizes no meio da mão, como as chagas vistas nas figuras de Cristo. Por trás notei um pedaço de madeira velha, comprida arriada também, na mesma posição.

Em outro momento, vi-me em minha residência, abrindo o congelador e pegando um saquinho com resto de farinha branca, como se fosse tapioca. Pouco antes veio o pensamento para me ser mostrado um sinal de que eu estava projetada.

Vi o rosto de minha filha se formar em minha frente como se fosse um quebra-cabeça grande, todas as peças se encaixando e formando o rosto dela. Vi também duas crianças de aproximadamente três anos, uma branca e outra negra, brincando em uma varanda lateral de uma casa.

Projeciocrítica

Senti-me muito à vontade, relaxada e segura com a aplicação desta técnica, possivelmente por ter sido uma técnica assistida. Penso ter havido trabalho de assistência através da energização dos meus chacras. As visões foram mais claras apesar de eu ainda as perceber como *flashes*. Esta foi a primeira vez na qual me percebi, de forma lúcida, descoincidida, com o psicossoma acima do meu soma. O fato das imagens chegarem a mim sem sequência ou relação umas com as outras, me fez ponderar sobre estarem realmente relacionadas a uma projeção ou apenas experiências oníricas, sonhos, os quais aliados à descoincidência do psicossoma caracterizariam projeção semi-consciente (VIEIRA, 2009; p. 225). Penso ter sido a experiência muito rica, principalmente no que diz respeito ao primeiro momento do experimento, onde percebi trabalho de fortes energias em meus chacras, principalmente na região abdominal.

Relatos de Guilherme Ribeiro

Relato 1

Projeciografia:

Em 22/07/2017, manhã de sábado, a técnica empregada na aula foi a das fugas imaginativas. Escolhi como cenário para esta fuga as ondas do mar em um veleiro.

Ao rememorar o experimento, lembro-me de estar em um campo gramado, grande jardim, onde ocorria um curso de valsa para dezenas de pessoas. Todas vestiam roupas de época, e era final de manhã, com sol forte.

Em outro momento, estava na sala de aula do IIPC, a mesma na qual realizávamos este laboratório. No ambiente da experiência, estava ocorrendo um curso teórico da Conscienciologia, com os alunos sentados nas cadeiras. Quase ao fim da aula, algumas pessoas começaram a entrar na sala para assistir à palestra pública a ser iniciada no turno da tarde, após a aula, se misturando com a turma do curso em andamento. Iam entrando algumas mulheres e crianças, e o ambiente tornava-se bagunçado e confuso. Eu pedia para saírem e esperarem lá fora, pois tratava-se de curso em andamento. O professor era um homem careca, de pele clara, que se desmotivou com a aula após a bagunça. Fui à recepção do Centro Educacional de Autopesquisa, e havia crianças usando o computador para jogos, provocando muito barulho. Lembro-me de ter assumido postura de responsável por organizar as coisas, me posicionar. Tentei desligar o computador utilizado por uma das consciexes crianças, e um dos meninos reclamou bastante. Lembro-me da sensação de minha paramão passando algumas vezes através do interruptor do computador, tentando clicar o botão para desligá-lo, porém atravessando-o. As pessoas começaram a sair da sala, indo embora. Em seguida me lembro de estar em estacionamento a céu aberto, com meu irmão, observando as pessoas se retirando da aula e da palestra pública.

Ao retornar, lembrei-me de vários destes fragmentos ainda fora do corpo, na dimensão extra-

física, e escrevi em um papel os tópicos mais importantes. Recordo-me de fazer isto lucidamente para facilitar a rememoração fragmentária. Ao sentir o corpo físico, percebi o incômodo da bexiga cheia.

Projeciocrítica:

Ao analisar a experiência, notei não ter tido sucesso no uso das fugas imaginativas. Associo este fato à falta de concentração e de vontade empregada por mim na aplicação desta técnica, levando-me a esquecer do cenário planejado, e adormecer.

O que representariam este campo verde e o curso de valsa? Estaria lembrando-me de uma experiência em outra época, ao modo de uma retrocognição? Seria uma experiência em um distrito extrafísico com este cenário?

Em relação à experiência no cenário da atividade extrafísica, notei minha postura na sala de aula, pois de certa forma assumi a responsabilidade por acertar os equívocos e retomar a aula que deveria ocorrer.

Outro ponto a ser comentado é a possibilidade de terem sido vistas consciexes crianças no centro educacional de autopesquisa. Outro aluno participante desta turma, cujo relato pode ser encontrado neste artigo, também teve a experiência de ver crianças. Além disso, o professor de pele clara e careca visto por mim nesta experiência também foi notado e comentado pelo outro aluno.

Notei a ação de repassar a experiência ainda extrafísicamente, demonstrando algum nível de lucidez nesta experiência, suficiente para a autoconsciência quanto à condição de estado projetado, e notei a paramão atravessando o computador quando tentava desligá-lo, podendo corresponder à demonstração da autopormeabilidade extrafísica, a qualidade do psicossoma ao passar através dos corpos sólidos. (VIEIRA, 2009; p. 617)

Relato 2

Projeciografia:

Dia 05/08/2017. O objetivo era a aplicação da técnica da projeção assistida. No trabalho com as energias, percebi nitidamente a presença do amparador, e ficou clara sua intenção de se fazer presente para mim. A intuição foi para deitar-me de lado, objetivando aprofundar o sono mais rapidamente.

Lembro-me de acordar em uma cidade (parecida com Irecê, cidade onde vivi na infância), onde ocorria uma passeata, ao modo de um grande protesto, e a polícia contendo as pessoas. Eu estava com postura de perplexidade, e reclamava muito, julgava em voz alta as pessoas pela violência. Vi alguns policiais manuseando o nariz de um homem, parecendo estar fraturado. Assumi postura assistencial, por ser médico, e pedi para examinar com a intenção de ajudar mais tecnicamente. Apresentei-me: “eu sou médico, vocês querem que eu olhe?”. Ao me aproximar, a cena ficou mais nítida, e o suposto ferido, na verdade era um cadáver, do qual os supostos policiais estavam arrancando os dentes com um alicate, para reconhecimento do corpo. Eu me desculpei e saí. Fui em direção à casa

da minha avó, nesta mesma cidade, e ao chegar lá, no andar de cima, vi 2 dos meus primos, fazendo atividades habituais de casa. A partir de então, esta experiência se interrompeu na minha memória, por um *gap* de lucidez.

Ao retornar, estava próximo do corpo físico, em catalepsia projetiva, porém mais predominantemente no estado projetado. Sentia entorpecimento completo do soma, com quase nenhuma sensação tátil. A descoincidência voltou a ocorrer facilmente, pelo lado esquerdo, e fiquei de pé com o psicossoma no ambiente da sala de aula. Nesse momento, me ocorreu claramente a lembrança da orientação da professora desta aula, dada na parte inicial teórica, da técnica da expansão da lucidez pela entrada sensorial mais predominante. Neste momento não via nem ouvia nada, e a melhor entrada sensorial no momento era o tato, por isso procurei sentir bem o psicossoma, o paracorpo e os seus paramembros, tentando ampliar o processo tátil, também através da exteriorização de energias e da sensação do contato com as energias gravitantes na sala. A partir de então tentei enxergar o ambiente extrafísico, assemelhado ao movimento de abrir os paraolhos. Porém, ao fazer isto, o ambiente todo se distorceu, parecendo um pano sendo torcido, as sensações do soma começaram a tornar-se mais fortes, veio a percepção do colchonete, terminando pela visão da parede à frente dos olhos. Sincronicamente, já era hora de concluir o experimento e, em alguns segundos, a professora deu o comando de finalizar a projeção.

Projeciocrítica:

No início da técnica percebi o amparador extrafísico presente para auxiliar no experimento. A sinalética mapeada é a sensação tátil na parte esquerda da cabeça, pescoço e ombro, e ocasionalmente advêm ideias telepáticas. Esta sinalética tátil foi mapeada por mim por 8 meses no ano de 2014, antes de concluir tratar-se de amparador extrafísico. Vale a pena comentar a presença marcante e assídua de amparadores em cursos de Conscienciologia. Pode-se inferir que estas consciences encontram nos cursos os momentos mais férteis para produzir experiências esclarecedoras, recuperação de cons, intuições telepáticas e assistência às consciências enfermas. Isso pode ocorrer em função da organização de ambiente propício, da pré-disposição das conscin presentes às atividades parapsíquicas e projetivas, e das energias presentes.

A cidade de Irecê foi onde vivi na infância, com a qual tenho projeções frequentes, mesmo não intencionalmente. O ambiente extrafísico percebido por mim é sempre um tanto melancólico, com energias densas, e sentimentos tristes. Porém noto algum tipo de relação e tropismo da minha parte por este ambiente, pelo fato de voltar lá repetidas vezes.

A casa da minha avó a qual visitei na experiência era exatamente igual a da dimensão intrafísica, e um dos primos avistados atualmente mora lá. Não tentei confirmar se ele estava presente intrafisicamente no momento da projeção, apesar de reconhecer a importância das confirmações posteriores das vivências projetivas, pois auxiliam na validação dos experimentos para o pesquisador, ampliando

as sinapses e a confiança multidimensional. Outro ponto a ser comentado é o fato, confirmado posteriormente, de o outro primo avistado na casa residir em Salvador mas ter viajado para Irecê e lá estava pela manhã, quando a visitei no dia 22 de setembro, data da 1ª aula do LPT. Porém não se encontrava nesta cidade no dia 05 de outubro, data desta experiência, e dificilmente estaria também projetado no local naquele momento, pois era por volta de 11h30min. Como explicar este desencontro?

A experiência teve elementos oníricos associados. Tratava-se de uma projeção semi-consciente, ou um sonho lúcido (VIEIRA, 2009; p. 225). Os contextos totalmente diferentes misturados em uma única experiência reforçam esta afirmação.

Outro aspecto importante a ser analisado em experimento projetivo pelo pesquisador é o das posturas diante dos cenários extrafísicos. Pude notar minha atitude assistencial diante de uma situação na qual poderia ser útil e a atitude pacífica e serena diante do conflito entre centenas de pessoas, porém notei também a conduta de julgamento, indignação e pouca tolerabilidade à imaturidade dos presentes, além da falta de interesse e curiosidade pelos motivos que ocasionaram aquele conflito.

Relatos de Tadeu Badaró

Relato 1:

Projeciografia:

Um pouco mais descansado após ter dormido na aplicação da técnica projetiva da 1ª aula, demorei um pouco mais para sair da vigília intrafísica nesta ocasião. Ainda nesse processo, visualizei diversas imagens, fato comum para mim quando estou no estado hipnagógico. Nesta oportunidade as imagens tinham a temática de natureza. Em especial eu me recordo de 3: a 1ª era um rio com correnteza muito forte, assemelhada à uma corredeira, e 1 urso em cima da pedra no meio do curso da água; a 2ª foi a visão de enorme pirâmide, semelhante à de construções maias, em meio a selva muito densa; na 3ª recordo ter visto um princípio consciencial de forma não humana, uma espécie de *elemental*.

Em determinado momento dormi e a experiência que se sucedeu, sincronicamente, manteve a temática de natureza presente. Na minha vivência, a qual não pude identificar se era sonho ou projeção consciente, estava no prédio da faculdade de arquitetura na qual estudei, mas o prédio estava tomado por mata, com as paredes cobertas por trepadeiras e cipós pendurados.

Projeciocrítica:

Após analisar a lembrança, e em discussões em sala de aula depois do experimento, me pareceu haver comigo naquele momento uma afinidade com a questão das energias imanentes, porém não consegui estabelecer associação entre o visualizado e a qualidade das energias presentes nas imagens.

Relato 2:**Projeciografia:**

Na noite anterior novamente tive dificuldade para dormir, tendo cerca de 2 horas de sono apenas. Vale a pena relatar que, diante da dificuldade em dormir, mesmo sem prática no campo da tenepes, mentalmente disponibilizei minha energia aos amparadores para assistência.

No dia da aula, no começo da prática tive muito incômodo no soma, com bastante dificuldade em encontrar uma posição confortável pois sentia dor na coluna. Depois dessa dificuldade inicial, em determinado momento, me encontrei em catalepsia projetiva. Nessa ocasião ouvi bastante barulho, como se houvesse muitas consciências no ambiente da sala, e tentava me concentrar para flutuar para fora do corpo. Contudo nesse instante, me recorde de ter recebido a instrução de apenas me levantar, como se estivesse em vigília intrafísica, ao invés de tentar voitar, e funcionou. Foi bastante tranquila a saída a partir daí: eu apenas virei de lado, me ajoelhei e levantei.

Minha visão estava turva e quase nenhuma cor. Praticamente via apenas em preto e branco – ou claro e escuro. O ruído continuava e pude perceber a presença de consciexes na sala, sentadas nas cadeiras, mas não tantas quanto eu imaginei. Lembro especificamente de 1 menino agitado o qual pareceu-me zombar de mim e 1 adulto careca, de pele clara e gordo, esse bastante sério. A princípio, explorei a sala. Havia algo escrito no quadro. A janela, assim como no plano físico, tinha uma lona onde pelos cantos havia passagem de luz – entretanto a luz era mais branca. Inicialmente fiquei receoso de deixar a sala, mas o mesmo comando telepático que me instruiu como sair da catalepsia, me passou a ideia – pois nada foi dito – de não haver problema em sair.

Fui então para a rua, a qual era, senão idêntica, muito parecida com a qual o prédio do CEA está localizado, porém identicamente com nenhuma ou quase nenhuma cor. Lembro-me de ter interagido com algumas consciexes, porém estava bastante defensivo nesse momento, chegando a usar energia de forma agressiva ao me sentir ameaçado por 1 consciex. A partir desse momento até o retorno à sala de aula os acontecimentos são confusos e percebo haver muitas memórias perdidas, mas em dado momento, me recorde de ter voltado, agora com lucidez, à sala do IIPC.

Dentro da sala, as consciências encontradas inicialmente permaneciam lá, quando ouvi o som de alguém batendo na porta com força. Por impulso, novamente usei energia de forma agressiva contra quem estivesse batendo na porta. Nesse momento, o adulto descrito anteriormente disse com bastante autoridade: “acabou”, parecendo estar aborrecido com minha atitude e encerrando por ali o experimento. Voltei com certa dificuldade à vigília intrafísica, chegando a sentir novamente os efeitos da catalepsia projetiva, fazendo certo esforço para voltar a movimentar meu soma. Depois disso, apenas aguardei um tempo até o término do período de prática.

Projeciocrítica:

Fazendo a análise da experiência, ficou bastante claro ainda demonstrar insegurança e medo, refletidos em agressividade desnecessária, apontando para a necessidade de desenvolver a serenidade.

Quanto às consciências presentes na sala, cheguei a ponderar se o adulto seria amparador, pois se tratava de uma experiência de projeção assistida, mas não me pareceu ser. Nos momentos em que senti o contato com os amparadores, foi sempre por intermédio de comunicação telepática, através de ideias e não de falas. Parece-me tratar-se de uma espécie de tutor das crianças ali presentes.

DISCUSSÃO

Extrapolacionismo. Todos os participantes desta turma de LTP puderam notar extrapolacionismos. Incluindo os alunos não autores deste artigo, a totalidade percebeu o nível de experiência deste curso, maior que o habitual.

Taxologia. Dentre as experiências relatadas nesta turma, nomeiam-se a seguir, em ordem alfabética, as 16 mais relevantes, de acordo com VIEIRA, 2009:

- Amparo extrafísico (p. 686)
- Autopermeabilidade extrafísica (p. 617)
- Catalepsia projetiva (p. 130)
- Clariaudiência (p. 469)
- Clarividência extrafísica (p. 133)
- Contato com consciência extrafísica (p. 667)
- Devaneio (p. 206)
- Entorpecimento físico (p. 494)
- Exteriorização lúcida do psicossoma (p. 514)
- Hipnagogia (p. 500)
- Projeção consciente (p. 226)
- Projeção semi-consciente (p. 255)
- Rememoração em bloco (p. 757)
- Rememoração extrafísica (p. 733)
- Rememoração fragmentária (p. 756)
- Telepatia Extrafísica (p. 194)

Técnicas. Nomeiam-se a seguir, em ordem alfabética, 10 técnicas da Projeciologia aplicadas pelos participantes, e incluídas nos relatos projetivos deste artigo, de acordo com VIEIRA, 2009:

- Circulação Fechada das Energias (p. 587)
- Estado Vibracional (p. 587)
- Expansão da Consciência Projetada (p. 538)
- Fator Projecional (p. 452)
- Fugas Imaginativas (p. 437)
- Posturas Projetivas (p. 440)

Projeção Assistida (p. 468)

Projeção pelo Mentalsoma Isolado (p. 475)

Relaxamento Muscular Progressivo/Autorrelaxação Psicofisiológica (p. 432)

Rememoração Fragmentária (p. 756)

Sucesso. Destaca-se o fato de os participantes terem logrado êxito na aplicação de algumas das técnicas projetivas. Cita-se o sucesso no emprego das técnicas do *fator projecional, expansão da lucidez e projeção assistida*.

Amparador. Dois dos pesquisadores puderam presenciar o mesmo contexto da sala de aula do IIPC, com a presença de 1 consciex do sexo masculino, pele branca, careca, assumindo a postura ou de professor ou de tutor. Seria um amparador do IIPC?

Crianças. No mesmo contexto citado, os 2 pesquisadores puderam perceber a presença de inúmeras crianças na unidade. Qual seria o significado da presença de tantas consciexes crianças no Centro Educacional de Autopesquisa em meio à aula de Projeciologia? Seriam consciências se preparando para a ressonância? Alunos de cursos intermissivos?

Natureza. Pudemos notar também o fato de 2 dos participantes perceberem na mesma ocasião o holopense de natureza, e de energias imanentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antecipação. Segundo Bentes (2017; p. 33), a escrita de vivências em qualquer curso de Conscienciologia pode ocorrer e ser estimulada desde a fase inicial do estudo desta ciência, sendo desnecessário aguardar o aluno concluir vários cursos para produzir gestações conscienciais.

Motivação. Destacam-se as vivências no LTP na produção de resultados importantes na bagagem de experiência destes autores, sendo motivadoras para a continuidade nas aplicações das técnicas propostas pela Projeciologia.

Descrença. As experiências aqui relatadas foram analisadas e discutidas em grupo, com a maior isenção e criticidade possível a estes pesquisadores, não sendo portanto verdades absolutas, nem tampouco invenções alucinatórias, estando os leitores convidados a *não acreditarem em nada, nem mesmo no que está escrito neste artigo, e terem suas próprias experiências pessoais*.

Continuismo. Concluímos destacando a importância do continuismo pela troca de experiências entre os projeciólogos, ao modo de publicações, para o desenvolvimento pessoal e grupal no âmbito das pesquisas projeciológicas.

REFERÊNCIAS

1. BENTES, Anibal Picanço; GONÇALVES, Camila Machado; PELETEIRO, Cristina Gaião; NETO, João Francisco de Oliveira; NERI, Norma Coelho; *Experimentologia em Laboratório de Técnicas Energéticas. Homo Projector*; V. 4; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; Semestral; Jan./Jun. 2017; p. 33-41.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 74; 130; 133; 194; 206; 225; 226; 432; 437; 440; 452; 468; 469; 475; 494; 500; 514; 538; 587; 617; 667; 686; 733; 756; 757.
3. ZOLET, Lilian & KUNZ, Guilherme (orgs.); *Acoplamentarium, Primeira Década: o primeiro laboratório grupal do planeta para o desenvolvimento parapsíquico*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 59 e 11.

Guilherme Ribeiro Matos, médico; voluntário e docente de Conscienciologia desde 2013; tenepessista desde junho de 2017.

E-mail: guilhermeribeiromatos@gmail.com

Ana Verena de Carvalho Bacellar, tecnóloga em redes de computadores; especialização em Desenvolvimento Gerencial e Gestão Pública; aluna do IIPC Salvador desde março de 2016.

E-mail: verenabacellar@gmail.com

Tadeu Barradas Badaró, arquiteto; aluno do IIPC Salvador desde março de 2017.

E-mail: t.badaro@gmail.com